

A relação  
entre os  
Conselhos  
Federal e  
Regional, na  
página 3

# JORNAL CRP -06

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA • 6ª REGIÃO  
Nº 72 - Ano 11 - Julho/Agosto 1991

AIDS, o vírus  
do preconceito.  
Artigo de Esdras  
Guerreiro  
Vasconcellos,  
na página 8.



Foto: Juqueri Mental Hospital 1989/1990 de Claudio Edinger - Museu de Arte de São Paulo/ Coleção Pirelli.

## FRANCO ROTELLI

Fala sobre a extinção dos manicômios, tema que abordará na sua conferência durante o II CONPSIC.  
Entrevista nas páginas 4 e 5

# O Aniversário da Profissão

**N**este dia 27 de agosto comemora-se em todo o país, o Dia do Psicólogo. Para marcar a data, o CRP-06 lançará um livro que reúne as palestras proferidas durante a realização do "Psyché - Quatro Abordagens em Psicoterapia", ocorrido em julho do ano passado, no Centro Cultural São Paulo, nesta capital. Para o dia 28 está programado um debate sobre "Psicopedagogia", no Instituto Sedes Sapientiae e, no dia 29, será inaugurada a Delegacia de Guarulhos, antiga reivindicação dos psicólogos da região.

Estes acontecimentos dão continuidade ao trabalho que a gestão "Movimento" vem fazendo, no sentido de promover discussões sobre temas que afetam não só aos profissionais, mas também à população e ainda, de estar cada vez mais próximos da categoria. O Dia do Psicólogo pode ser também a oportunidade de se registrar um avanço muito significativo que ocorreu no campo da saúde mental e que diz respeito à todos os trabalhadores da área: a elaboração do projeto de lei Paulo Delgado, já aprovado pela Câmara e atualmente em discussão no Senado Federal. Nesta questão temos apoiado os movimentos de transformação no tratamento da doença mental, participando de todas as discussões relativas ao tema, a exemplo do Workshop "Saúde Mental e Cidadania no Contexto dos Sistemas Locais de Saúde", realizado em Santos e do seminário sobre "Reformulação Psiquiátrica", em Brasília (Veja matéria nesta edição). Apesar da lei em si, não garantir mudanças imediatas, ela é sem dúvida, um grande avanço na medida em que propicia, junto à sociedade, o debate aberto sobre a cidadania e loucura. Quando apoiamos a desospitalização e a reinserção do doente mental na comunidade, estamos trabalhando não só com os psicólogos e demais profissionais da área, mas também com a população, uma vez que a

transformação dos serviços de saúde mental reflete necessariamente sobre o estigma da loucura e resitua alguns mecanismos de poder, por si só alienantes. Entendemos que temos de continuar esclarecendo e discutindo com a categoria tais questões, pois quem realmente promove a transformação, a desospitalização, é o técnico, ou seja, o profissional em saúde mental, conforme afirma Franco Rotelli, em sua entrevista nas páginas centrais.

A atual gestão tem procurado caminhar em paralelo com todas estas mudanças. Mas não é só. Com o objetivo de informar à população sobre os serviços oferecidos pela psicologia, estão em andamento três pesquisas: a primeira, realizada pela Comissão de Trabalho, deverá traçar o perfil do psicólogo de Recursos Humanos, na 6ª região.

As outras duas estão sendo encaminhadas pela Comissão de Orientação e Fiscalização que está terminando de compilar os dados obtidos no levantamento sobre a situação da saúde pública, iniciada pela gestão anterior e realizando um estudo cujo objetivo é traçar o perfil do psicólogo que atua em psicotécnicos, bem como verificar a qualidade desses serviços.

Os resultados dessas pesquisas possivelmente serão divulgados à categoria durante a realização do II Conpsic, que acontecerá de 17 a 19 de outubro cujo tema central é "A Profissão do Psicólogo e a Saúde". Entendemos que promover transformação, significa também a aproximação com a categoria, num momento onde a própria autarquia está sendo discutida.

Informando sobre a crise e questões existentes na relação entre Conselho Federal e Regional e demonstrando que através de ações concretas junto à população e aos psicólogos, consideramos estar fazendo do Dia do Psicólogo, desde o lugar social que nos cabe, não um dia de festa, mas um dia onde a reflexão e a ação dêem o tom.

## ■ CURTAS ■

### Dia do Psicólogo

Para comemorar a data, o CRP-06 programou as seguintes atividades:

Dia 27 - Lançamento do livro "Psyché - Quatro Abordagens em Psicoterapia", (que reúne as palestras proferidas durante o evento ocorrido no ano passado) na livraria Cultura, Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional, das 18h30 às 21h30.

Dia 28 - Debate sobre "Psicopedagogia", no Instituto Sedes Sapientiae, às 20hs, Rua Ministro Godoy, 1484 - Perdizes - São Paulo.

Dia 29 - Às 20hs acontece a inauguração da Delegacia de Guarulhos, à rua Dr. Renato de Andrade Maia, 26A, fone 208.1736.

### Pagamento de Débitos ou Anuidades

Recomendamos aos psicólogos que evitem o pagamento, na rede bancária, de débitos ou anuidades do CRP-06 através de simples depósito, ordens de pagamento (O.P.) ou documentos de créditos (DOC), e ainda, em bancos não autorizados. Os valores depositados por tais meios, são creditados em nossas contas correntes sem identificação do pagador, e assim inviabiliza a baixa em nossos controles de Tesouraria ou sequer nos são creditados.

Se for impossível evitar esses meios, encaminhe ao CRP-06, imediatamente após o depósito, uma fotocópia do comprovante fornecido pelo banco, com seu nome e número de CRP para que possamos contabilizá-lo em seu nome.

Preferencialmente e para evitar futuras cobranças, utilize as guias preenchidas e fornecidas pelo Conselho ou procure nossas recepções na Sede ou Delegacias.

### Entrega de Diploma

Se o prazo da fotocópia do seu diploma de formação de Psicólogo estiver expirando, providencie sua remessa urgente, para regularizar sua inscrição.

### Demissões na FMU

No final do primeiro semestre deste ano, a FMU-Faculdades Metropolitanas Unidas, demitiu cerca de 20% de seu quadro de docentes e supervisores do departamento de psicologia. A justificativa dada para as demissões foi "problemas de ordem administrativa", mas tudo indica que, na verdade, são de ordem política. Desta forma, saem prejudicados não só os alunos em sua formação profissional, como também a população que é atendida pela Faculdade. Preocupado com a situação, o CRP-06 enviou uma carta ao ministro da Educação, Carlos Chirreli, solicitando o "encaminhamento de ações que impeçam a recorrência de fatos dessa gravidade".

### Psicólogos e Neuropsicologia

Em novembro próximo, os psicólogos terão a oportunidade de se aprofundarem nos estudos das funções cognitivas humanas. Promovido pela Sociedade Brasileira de Neuro-

psicologia, acontecerá de 2 a 6 de novembro, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, o II Congresso Latino Americano de Neuropsicologia e o I Congresso Brasileiro de Neuropsicologia. Participam além dos psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, linguistas, entre outros profissionais das áreas de saúde e educação especial.

Serão abordados temas tais como aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, afasias, distúrbios da percepção auditiva e visual, memória, envelhecimento cerebral e demência, pensamento e linguagem. Também será discutida a participação de diferentes profissionais na clínica e pesquisa relacionadas às funções nervosas superiores. Cerca de 70 conferencistas da Bélgica, Canadá, Espanha, França, Itália, Portugal, América Latina e Brasil estarão presentes no encontro. Secretaria do evento: Av. Rebouças, 600, CEP. 05402, São Paulo. Fone (011) 881.1344 Fax (011) 881.1125.

### Mesa Redonda

"Perspectivas para a Escola Pública no Estado de São Paulo" é o tema da mesa redonda que será realizada no dia 07 de agosto próximo, às 14h30, no Plenário Teotônio Vilela, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. As presenças já confirmadas são: Fernando Moraes, Secretário Estadual da Educação; Mauro Bragato, Presidente da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa; CUT - Central Única dos Trabalhadores; APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo; CRUB - Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras.

## Conselho Regional de Psicologia 6ª Região

**Conselheiros:** Adermir Ramos da Silva Filho, Aicil Franco, Ana Lúcia Jackson, Ana Maria Blanques, Arialdo Germano Junior, Antonio César Frasseto, Benedita Antonia Watanabe, Brônia Liebesny, Carolina do Rocio Klomfahs, Denise Bandeira de Melo, Fausto Afonso Duarte, Frida Zolty Graça Maria Totaro, Irma Macário, José Alfredo Leal, José Zula de Oliveira, Kathia Nemeth Perez, Luiz Celso Manço, Maralúcia Ambrósio Abramovay, Marlene Bueno Zola, Maurício Lourenço Garcia, Mauro Hollo, Regina Heloisa Maciel, Sara Raquel da Silva, Solange Bertolotto Shneider, Valter Apolinário Filho.

**Sede - São Paulo:** Rua Borges Lagoa, 74 - CEP 04038 - Fone (011) 549.9799.

**Delegacias: ABC** (Maria Regina Tonim): Rua Luiz Pinto Fláquer, 519 6º andar, sala 61, fones (011) 444.4000. **Assis** (Edgar Rodrigues): Rua Angelo Bertoncini, 345, fone (0183) 22.6224. **Bauru** (Carmem Maria Bueno Neme): Rua Batista de Carvalho, 433, 2º andar, sala 205/206, fone (0142) 22.2284.

**Campinas** (Hipólito Carretone Filho): Rua Barão de Jaguara, 1481, 17º andar, sala 172, fone (0192) 32.5397. **Campo Grande** (Zélia Araujo Galaciano): Rua Dom Aquino, 1354 sala 97, fone (067) 382.4801. **Cuiabá** (Maria Aparecida Fernandes): Av. Tenente-Coronel Duarte, 549, 3º andar, sala 302, fone (065) 322.6902. **Guarulhos** (Benedita Antonia Watanabe): Rua Dr. Renato de Andrade Maia, 26 A, fone 208.1736. **Lorena** (Rosângela Dueri Matos): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0195) 52.4658. **Ribeirão Preto** (Wanderley Codo): Rua Cerqueira César, 481, 3º andar, sala 301, fone (016)636.9021. **Santos** (Antonio Carlos Simonian dos Santos): Rua Paraíba, 84, fone (0132) 39.1987. **São José do Rio Preto** (Fátima Cristina Garcia): Rua 15 de novembro, 3171, 9º andar, sala 91, fone (0172)21.2882.

### Jornal do CRP-06

O **Jornal do CRP-06** é o órgão de orientação do exercício profissional, publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia-6ª Região.

**Comissão de Divulgação:** Maurício Lourenço Garcia, José Zula de Oliveira, Solange B. Shneider. **Edição:** Sueli Zola (MTb 14.824). **Reportagem:** Rita de Sousa (MTb 18.924).

**Diagramação:** C & S/Claudir de Araujo

**Composição e Fotolito:** C & S Artes Gráficas S/C Ltda. Fone: 575-4565

**Impressão:** Cia Editora Joruês. **Tiragem:** 29 mil exemplares. As colaborações enviadas ao **Jornal do CRP-06** poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, fonte de informação será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

# Uma Relação em Discussão

**E**m meados de maio último, o Plenário do CRP-06 foi surpreendido com as renúncias de Marlene Guirado, Nanci Bühner, Benedito A. Boletta de Oliveira e Yara Sayão ao mandato de conselheiros federais, durante gestão de 1989 a 1992 no Conselho Federal de Psicologia.

O fato causou maior estranheza em função dos motivos alegados pelos ex-conselheiros. Afirmam eles na carta-renúncia: "Nós conselheiros federais, por entendermos que a articulação Psicólogos, CRP, CFP, passa necessariamente pelo Conselho Regional e que por não representarmos as decisões do Regional, não representamos as deliberações dos psicólogos da Sexta Região, havemos por bem tornar pública a nossa renúncia ao mandato para o qual fomos eleitos, permanecendo no cargo até o dia 16 de agosto de 1991, permitindo com isso que os Psicólogos possam eleger para o Conselho Federal representantes devidamente articulados com o Conselho Regional da Sexta Região".

Ora, se os conselheiros foram eleitos através do voto direto da categoria pertencente aos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, como podem renunciar ao mandato alegando que não representam as decisões do Regional-06? É de se supor que os seus cargos de representação deveriam ter como referência os psicólogos que os elegeram, e não o CRP da região.

E mais: de acordo com o próprio documento de renúncia "a eleição não aconteceu de forma vinculada, embora as chapas eleitas, "Movimento" para o Conselho Regional e "Palavra Aberta" para o Conselho Federal se apoiassem mutuamente em torno de uma plataforma comum". Cabe salientar, neste aspecto, que a maioria das chapas para o Conselho Federal foram eleitas vinculadas às chapas dos respectivos Conselhos Regionais, sendo que em SP, MT e MTS isto só não ocorreu por decisão da Plenária anterior da Sexta Região, Gestão "Palavra Aberta II".

É claro que independente da desvinculação, seria desejável um relacionamento estreito entre os representantes de uma categoria localizada na mesma região. Todavia, a falta desse estreitamento na relação não poderia constituir um impeditivo do cumprimento do mandato, que em 1989, refletiu a democratização da autarquia.

Democratização esta que os próprios ex-conselheiros federais reconhecem no seu documento. "A Autarquia - Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia - no processo de discussão sobre o poder de representações e articulação política dessas entidades, promoveu eleição direta para a gestão 1989/92 do Conselho Federal.

*A eleição direta, além de democratizar a escolha do Federal, permitia a coincidência de mandato entre CFP e CRP. A eleição conjunta tinha por finalidade garantir organicidade na relação Federal, Regional e Psicólogos. Essa articulação deveria possibilitar o pensar e o repensar da autarquia, tendo em vista as formas de organização dos vários segmentos da sociedade civil num regime democrático".*

## Enfrentar as Divergências

Além de não considerarmos coerente a justificativa apresentada para a renúncia, também não temos claro quais foram os entraves para o bom relacionamento. Na carta, os ex-conselheiros argumentam: "Na prática a esperada e necessária articulação entre o CRP-06 e o CFP não se efetivou. As divergências políticas e o distanciamento foram se somando nesse meio de gestão, tornando o diálogo cada vez mais difícil e o entendimento cada vez mais distante".

Divergências políticas em movimentos ou em entidades organizativas costumam surgir. Se elas são abertamente enfrentadas e discutidas, o resultado poderá ser o avanço em posições mais unificadas e melhor aprofundadas. Esse tipo de debate parece-nos que faz parte do processo de organização democrática.

E oportunidades para esse exercício

político não faltaram aos ex-conselheiros federais. No mês de março de 1990, enviamos ofício aos mesmos, no qual salientávamos a relevância do contato entre nosso Plenário e os respectivos representantes da Sexta Região no Conselho Federal. Nesse documento abrimos as reuniões plenárias gerais (da qual participam delegados e conselheiros regionais e são realizadas num sábado de cada mês) à participação deles. Também ficou documentada a possibilidade de participarem das plenárias semanais, desde que houvesse assunto de interesse mútuo, podendo este ser pautado por ambas as partes.

O fato é que os ex-conselheiros estiveram presentes em apenas duas reuniões plenárias, em 1990, e não mais se dispuseram a comparecer. A participação só voltou a ocorrer nos dias 23 de abril e 14 de maio deste ano, quando tivemos notícia extra-oficial da intenção de renúncia. Então, convidamos-os para discutir a questão, a discussão, entretanto, não contribuiu no sentido de mudar o rumo da decisão, pois a postura deles parecia estar definida à priori. Isto é: alegaram divergências políticas irreversíveis.

Divergências que provavelmente se referem às ações externas do CRP-06. Pelo menos as discordâncias que foram citadas, na ocasião, dizem respeito à realização do evento "Psyché - Quatro Abordagens em Psicoterapia", e à linha editorial do Jornal. E tais ações

são de exclusiva competência dos Regionais.

Como se vê há muita consistência nos argumentos que baseiam uma decisão, que se torna mais lamentável se considerarmos o atual momento político do Brasil. A renúncia vem fortalecer a crise existente nas instituições de representação profissional, promovida pelo Governo Federal que mostra interesse na desregulamentação das profissões.

Ademais, o problema da representatividade está colocado não só para os conselheiros federais, mas também no âmbito dos Regionais e, portanto, para a autarquia como um todo. A mesma lógica funciona para a questão da divergência: A exemplo podemos citar a relação do CRP-06 com o Conselho Consultivo (ver matéria no quadro).

Desde o início da gestão Movimento temos questionado as atribuições e a composição desse fórum. Ao nosso ver, o acordo que o criou significou um avanço, pois respondeu à necessidade de se ter uma instância onde pudessem traçar diretrizes gerais da autarquia. Todavia entendemos que o seu caráter deva ser - como o próprio nome diz - consultivo. As sugestões levantadas nele precisariam ser discutidas pelas plenárias dos CRPs para deliberação.

A discordância que temos apontado diz respeito aos contornos que o Conselho Consultivo vem tomando, se configurado, na prática, como instância deliberativa. Ainda que assinalado tal divergência, não deixamos de participar das reuniões do Conselho Consultivo, onde sempre reiteramos nossa posição. No entanto, a rediscussão que estávamos propondo não encontrou espaço nesse fórum. Foi assim que, a fim de trazer à tona esse debate, optamos, no final de 1990, por não comparecer às duas últimas reuniões do Consultivo. Tal decisão não significou um distanciamento, uma vez que continuamos a participar ativamente de todas as outras atividades propostas pelo Conselho Federal de Psicologia.

O posicionamento teve um objetivo político definido. E este, parece-nos, foi atingido em 9.12.90, quando o Conselho Consultivo resolveu realizar um Encontro de Plenárias (em outubro de 1991) para discutir justamente o funcionamento interno da autarquia e sua relação com a sociedade, no qual, é óbvio, estaremos presentes.

Por fim, queremos destacar que a renúncia não beneficiou a categoria e nem a instituição, porque além dos aspectos já colocados, resta, ainda, a questão (complexa) das substituições nos cargos, que segundo Resolução nº 005/91 do C.F.P., deverá estar equacionada até 17 de agosto próximo.

## Para Entender a Autarquia

### O que a Lei prevê

O Conselho Federal de Psicologia é o órgão supremo dos Conselhos Regionais, com jurisdição em todo território nacional, constituído de nove membros efetivos e nove suplentes, eleitos por maioria dos votos, em escrutínio secreto, na Assembléia dos Delegados Regionais.

A Assembléia dos Delegados Regionais é constituída por dois representantes da cada Conselho Regional, cuja competência é: eleger os membros do Conselho Federal e respectivos suplentes; destituir qualquer dos membros do Conselho Federal que atente contra o prestígio, o decoro ou o bom nome da classe; apreciar a proposta orçamentária do CFP; aprovar o orçamento anual do CFP.

Os Conselhos Regionais de Psicologia são constituídos por membros efetivos e suplentes, eleitos pelos profissionais inscritos na respectiva área de ação, em escrutínio secreto, pela forma estabelecida no Regimento Eleitoral.

### Os Acordos Políticos em Vigor

Em 05.10.85, o Plenário do CFP reunido com representantes dos Conselhos Regionais aprovaram o seguinte texto para ser incluso no Regimento Interno do Conselho Federal de Psicologia (artigo 26, Capítulo V):

O Conselho Consultivo é a instância de discussões, aprovação e proposição de diretrizes e programas de CFP e CRPs, visando integrar as ações da entidade. Compõem o Conselho Consultivo os conselheiros federais efetivos e suplentes e dois representantes de cada CRP, indicados pelos respectivos plenários.

A Eleição Direta para o Conselho Federal de Psicologia foi decidida em reunião do Conselho Consultivo do dia 21.10.1988. A matéria foi posteriormente regulamentada através de Instrução Normativa CFP nº 001 de 31 de março de 1989 e a eleição para o CFP passou a ser realizada junto com a dos CRPs, através do voto dos profissionais inscritos (voto em urna).

DESOSPIT

# A Transformação nas

**Franco Rotelli, psiquiatra, diretor do Serviço de Saúde Mental de Trieste, Itália, nesta entrevista, discute a desinstitucionalização, fala das contradições presentes no processo de superação do manicômio e adverte: a Lei Paulo Delgado, se aprovada, deverá gerar um situação de crise.**

**A desinstitucionalização da psiquiatria se constitui num processo social?**

Rotelli - O problema da psiquiatria, não de apenas a psiquiatria, é o problema da desinstitucionalização. Nós devemos estar muito atentos a não reduzir a questão da desinstitucionalização ao hospital psiquiátrico. A institucionalização encontra no hospital psiquiátrico a sua forma caricatural. Por isso, sem dúvida nenhuma, ele é o primeiro local, exemplar, a se desinstitucionalizar, onde se deve transformar as relações.

**Mas como a sociedade faz parte desse processo?**

Rotelli - Acho ainda importante continuar discutindo o que é a desinstitucionalização. Falar de desinstitucionalização sem enfrentar as instituições totais é um absurdo. Falar de desinstitucionalização apenas reduzindo-a às instituições totais também é absurdo. Devemos trabalhar no sentido de desinstitucionalizar as relações familiares, os âmbitos sociais, os lugares de trabalho, os serviços sanitários, os serviços sociais e as instituições de controle social.

A desinstitucionalização dos manicômios pode coincidir com a saída do manicômio, mas isto não quer dizer que a saída do manicômio necessariamente é um processo de desinstitucionalização.

**Como assim?**

Rotelli - Os papéis sociais são instituições. Por exemplo, eu neste momento da entrevista sou uma instituição, na medida em que estou falando a partir do meu papel de Diretor dos Serviços de Saúde Mental de Trieste. Eu não posso mais sair do circuito das instituições, porque nas sociedades avançadas não é possível sair desse circuito.

Mas, se é impossível sair desse circuito, nós podemos transformá-lo. Isto é desinstitucionalização. A desinstitucionalização é a transformação das relações reificadas de poder. E nós pensamos que a loucura tem muito a ver com isto. Não apenas a loucura que está dentro do manicômio, mas aquela que está fora também. A loucura é a expressão de uma relação de poder errado,

que não consegue se desenvolver e se modificar.

Daí, quando falamos de desospitalização, nós falamos de tudo isto: da dissolução ao máximo possível das instituições totais. E não só. Também nos referimos à transformação das instituições que não são totais, são parciais, porém nem por isto elas têm menos a ver com a questão da loucura.

**Como a família, por exemplo?**



Franco Rotelli

Cortesia da Prefeitura de Santos

Rotelli - Sim, como a família. Todavia, nós podemos imaginar a destruição dos manicômios, mas não faz muito sentido imaginarmos destruir a família. Sem dúvida, a família pode ser transformada. Apesar de ela ser uma instituição frágil, é necessária, importante. Como poderíamos imaginar não ter família?

A questão está em mudar estas instituições, suas relações de poder, transformando as possibilidades de liberdade e libertação dentro delas mesmas. Se nós definimos, então, a desinstitucionalização assim, a resposta à sua pergunta é mais ou menos automática. Porque, é evidente, naquilo que eu estou falando o social está

colocado o tempo todo. Neste sentido, ou a desinstitucionalização é um grande processo social, ou ela não existe.

**Que avaliação o senhor faz do projeto de lei Paulo Delgado (em tramitação no Senado Federal), o qual prevê a extinção dos manicômios?**

Rotelli - Eu creio que nesses últimos anos, em todo o mundo, se discute mais ou menos as mesmas coisas. Ou seja, se é possível ou não destruir os manicômios. Se devemos primeiro organizar outros serviços, de atendimento ao paciente, para depois fechar os manicômios. Ou primeiro se fecha os manicômios e depois se constrói novos serviços. A experiência demonstra que esta contradição é insolúvel. Onde se tentou construir os serviços primeiro, antes de fechar o manicômio, os manicômios estão ainda totalmente em pé. Onde se tentou fechar os manicômios primeiro, para depois construir os serviços, existem situações de muita crise, de muita dificuldade e desencontros. Isto porque nós não estamos vivendo situações revolucionárias. Essa contradição é insolúvel no interior de um processo de reforma psiquiátrica. Talvez ela pudesse ser solúvel num momento de revolução, de transformação, quando tudo na sociedade está mudando ao mesmo tempo.

Numa sociedade democrática esta contradição está existindo sempre. Existem pessoas que estão tentando abrir os serviços, ao mesmo tempo que existem pessoas que estão trabalhando

*Não é possível sair do circuito das instituições, mas podemos transformar as relações de poder nelas reificadas.*

do para fechar os serviços que possibilitaria a extinção dos manicômios. Como o poder médico é muito importante e como de fato não existe uma uniformidade nessa questão, esse processo é profundamente contraditório sempre.

Se trata de decidir o caminho que se quer tomar, porém sabendo de antemão que tudo será meio traumático, nada será de uma forma linear e progressiva. Porque os manicômios podem ser condenados por vários meios, como pela lei. Mas eles também são condenados por uma pequena burguesia que não quer ir para o manicômio, que pede a construção de serviços diferentes que não aceita a perda dos direitos civis. Até o momento que o manicômio era apenas para os pobres, ele poderia continuar como era eternamente. Agora que a pequena burguesia começa a chegar nos manicômios, ela exige e pede modificações.

Portanto, eu penso que o processo de superação dos manicômios é irreversível. É claro que precisa se ver quanto tempo isso vai demorar. E este tempo é importante. Por isso é fundamental o papel dos técnicos, em que lugar eles se colocam, ao lado de quem se situam para retardar ou acelerar esse processo. O papel dos técnicos é essencial também para que na construção desses novos serviços eles possam saber se estão desenvolvendo recursos bem semelhantes aos manicômios, ou serviços que de fato estão construídos num paradigma cultural bastante diferente.

**E a Lei Paulo Delgado?**

Rotelli - Evidentemente o que estava falando antes tem muito a ver com a discussão da Lei. É obvio que estou de acordo com a Lei. Porém, considero importante que todas as pessoas que apoiam tal projeto saibam que a Lei cria uma situação de crise, e portanto, que elas possam se organizar e pensar desde agora em como vão enfrentar a crise. Porque depois que a Lei for aprovada, qualquer coisa que aconteça na psiquiatria será tudo culpa dela.

**Qual é a perspectiva de aplicação da lei, tendo em vista que a miséria, no Brasil, empurra parte dos doentes mentais para internação (quem não tem o que comer, nem onde morar) e também considerando que a educação em saúde mental junto à população, no nosso país, ainda é insipiente?**

Rotelli - Primeiro eu queria dizer que o manicômio nunca reduziu a miséria. Ao contrário, sempre aumentou e multiplicou a miséria. Segundo: o manicômio é um obstáculo enorme à transfor-

## ALIZAÇÃO

## Mãos dos Técnicos

mação cultural. Até o momento que existir o manicômio, a população vai imaginar que os loucos devem estar presos nele.

O terceiro aspecto que eu gostaria de salientar é o seguinte: uma estratégia muito importante num país de economia difícil como o Brasil, e em geral os países da América Latina, é a estratégia da atenção primária, ou seja, de envolver toda a população na produção de um sistema de atenção. Entretanto, essa atenção não pode ser gerida somente pelos técnicos da psiquiatria. É necessário fazer todo um trabalho de investimento no sentido de envolver os professores, as famílias, os conselhos populares, as associações, os sindicatos, enfim, a parte viva da sociedade para que ela possa ser educada e formada nesse sistema de atenção primária. Esse é um processo fascinante e eu penso que em países de economia difícil isto possa ser feito de forma bastante interessante.

Eu penso que o papel dos técnicos (aí estou incluindo todos eles: psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, etc) seja este: ajudar as pessoas a entender e enfrentar os problemas da saúde mental. Em outras palavras, o papel dos técnicos consiste em, sobretudo, ativar os recursos num processo de formação e não simplesmente gerir

o tratamento. Este processo tem que ser feito junto com as pessoas, pois a população não será informada enquanto não participar.

Se o técnico não desenvolve esse trabalho formativo, ele mantém intacto o seu lugar do saber e do poder. Entretanto, atuando assim, o resultado é o aumento da miséria. Ao invés dele poder criar uma maior riqueza cultural, uma riqueza das relações, ele se torna um agente de miséria.

**Como foram montadas as equipes de trabalho no processo de desospitalização em Trieste, na Itália? Houve uma separação entre os técnicos e os demais profissionais que lidam com o paciente?**

**Rotelli** - A pergunta nos remete ao que eu estava falando sobre as instituições na primeira questão. Claro que há diferenças, existem papéis e poderes diferenciados. Mas o que buscamos fa-

*Se o profissional mantém intacto o seu lugar do saber, ele se torna um agente de miséria.*

zer é que todos possam ter um espaço de participação. Um espaço para falar, para influir, para se fazer ouvir na mudança. Tudo isso talvez possa ser resumido no sistema de porta aberta, pois tal sistema não significa apenas abrir a porta e os pacientes poderem circular livremente. O sistema de porta aberta é um instrumento técnico funda-

mental na relação entre profissionais e pacientes e na relação dos pacientes entre si. É essencial poder manter a porta aberta para que a comunicação se dê nos dois sentidos, a dupla comunicação é a base de todo o processo. Se a porta se fecha tudo se acaba.

**Quais profissionais desenvolvem o processo? É um trabalho de equipe multi profissional?**

**Rotelli** - Atualmente fazem parte psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros. Mas isto porque a situação institucional italiana coloca desta for-

ma. Durante o processo de transformação participaram muitos voluntários, muitos dos quais inclusive não tinham diploma na área. Hoje, participam também os familiares, os pacientes e diferentes cidadãos. Nós gostaríamos de ter um maior número de tipos de profissionais, só que neste momento a situação da Itália não permite.

Apesar disso, na produção dos serviços, nós construímos uma rede de cooperativas no sentido de reinserir os pacientes em uma atividade. Nessas cooperativas trabalham diversos profissionais, como arquitetos, designers, tipógrafos, marceneiros e todos eles atuam lado a lado com os pacientes.

**Qual avaliação o senhor faz a respeito do tratamento ao doente mental desenvolvido na América Latina, hoje, e em especial no Brasil?**

**Rotelli** - Eu não conheço bem as diferentes situações da América Latina. Naquilo que eu posso entender e saber do Brasil, parece-me que existem aqui situações muito interessantes acontecendo. São experiências movidas por um desejo, um impulso dos profissionais que de fato estão transformando as instituições. Me parece muito positivo que as instituições comecem a se desenvolver e também que esse processo contenha um forte componente no sentido de mudança social. Na Argentina, por exemplo, existe essa vontade de mudança, mas isto se dá muito mais numa forte psicologização dos problemas.

Em situações centro-americanas existe uma vontade de mudar, porém não há cultura de mudança por causa da absoluta fragilidade dos serviços, uma quase inexistência de serviços públicos. Existem experiências bem interessantes na Nicarágua, onde após a revolução começou um processo de transformação contínua das instituições, inclusive psiquiátricas.

Também na Argentina há uma experiência muito positiva na província de Rio Negro. Lá eles fecharam os manicômios e fazem todo o trabalho na comunidade.

De qualquer maneira, o que considero mais importante é que possa existir uma rede de técnicos que busquem trabalhar juntos, que procurem manter uma ligação muito forte entre si e com os movimentos organizados a partir desse desafio de mudança. A formação de tal rede me parece que começa a se tornar clara no Brasil.

**Entrevista e Texto: Sueli Zola Tradutora durante entrevista: Fernanda Nicácio.**



Apresentação teatral, realizada pelos pacientes da Casa de Saúde Anchieta.

Cortesia da Prefeitura de Santos

## PSICOLOGIA E AIDS

### Supervisão e Grupos de Trabalho

- Aspectos Clínicos
- Aspectos Psico-sociais
- Homossexualismo
- Drogadição
- AIDS Pediátrica
- Morte

Coord. Célia Klouri, psicóloga do Hosp. Emílio Ribas, mestranda no PUC-SP.  
CRP-06 - 08801-7  
Inscrições: (011) 64.3130 (tarde)

## VERBO Brinquedos

- Caixas tipo estojo
- Família - bonecos articulados
- Animais selvagens
- Animais de fazenda
- Aviões

Fone: (011) 247.4162

## T.V.P. Não É Técnica Psicológica

No dia 26 de maio de 1991, a TV Globo veiculou no Programa Fantástico, transmitido no horário nobre do domingo, uma reportagem claramente tendenciosa sobre Terapia de Vidas Passadas. O enfoque parcial se evidenciou nas entrevistas apresentadas pela repórter, nas quais tanto terapeutas, quanto pacientes foram unânimes ao afirmarem os resultados milagrosos propiciados por tal método de tratamento.

Além de conduzir o tema num tom "sensacionalista", a reportagem omitiu qualquer parecer que fosse contrário, ou que pelo menos levantasse algum questionamento em relação à T.V.P. Com essa forma de abordagem, o programa acabou prestando um desserviço, na medida em que contribuiu para aumentar a desinformação. O fato torna-se mais preocupante se considerarmos o poder de penetração que o "Fantástico" mantém junto ao grande público.

Os efeitos nocivos da desinformação se fez notar imediatamente, através do número de telefonemas que recebemos de pessoas interessadas (virtuais pacientes) em encontrar psicólogos que atuam na linha da T.V.P.

Buscando reverter a situação, o CRP-06 procurou esclarecer a população em relação ao assunto. Publicamos, no dia 8 de junho de 1991, no Jornal "Folha de São Paulo", matéria paga, onde denunciemos o caráter parcial da reportagem e declaramos: A Terapia de Vidas Passadas baseia-se na crença da reencarnação, que constitui, até o momento, um princípio religioso. Assim sendo, sua

prática não é reconhecida enquanto técnica psicológica.

Também procuramos, através de assessoria de imprensa, veicular nossa opinião em outros jornais, sobretudo os distribuídos nos bairros, para ampliar a discussão. Assim, fomos entrevistados pelo jornal "Vida Integral" e pela "Gazeta do Zona Norte", que publicaram as matérias em julho.

Como um dos resultados dessas publicações, recebemos carta do Prof. Maurício Knobel, a qual reproduzimos abaixo na íntegra:

"Parabéns pelo vosso 'Esclarecimento à População', publicado na Folha de São Paulo de 08 de junho de 1991.

Para sustentar vossa posição, cumpre-me informar que eu fui procurado pela direção de reportagem do "Fantástico" para fazer uma entrevista em relação ao tema em questão. A entrevista realizou-se no meu consultório e a jornalista informou-me que estavam procurando fazer uma matéria séria com depoimentos a favor ou contra à chamada "terapia de vidas passadas".

Minha posição foi exatamente a que vocês colocam. Enfaticamente neguei que se tratava de uma psicoterapia e que sim poderia considerar-se um problema de crença ou sugestão.

A entrevista levou mais de três horas e porém na reportagem apresentada, nada apareceu de minha posição o que, sem dúvida, torna a reportagem totalmente tendenciosa. Considero que essas reportagens deveriam ser amplamente denunciadas pelos efeitos nocivos que produzem ao atingir uma grande audiência".

Prof. Dr. Maurício Knobel  
Diretor Clínico do Instituto Médico Psicológico de Campinas.

### CURSO DE TÉCNICAS:

Corporais e Dinâmica de Grupo  
Rita C.F. Pinella  
CRP 29.395-6

A Prática da Psicoterapia Jung: Corpo, Pintura e Cura - Agosto/91  
Bernardete Pacheco  
CRP 10.084-9

Rua: Dep. Joaquim Libânio, 237 - Fone (011) 572.6950

## VERBO - Clínica Psicológica e Centro de Estudos

### Grupos de Estudos

- Psicodiagnóstico Avançado
- Ludoterapia
- Estudos sobre a mulher

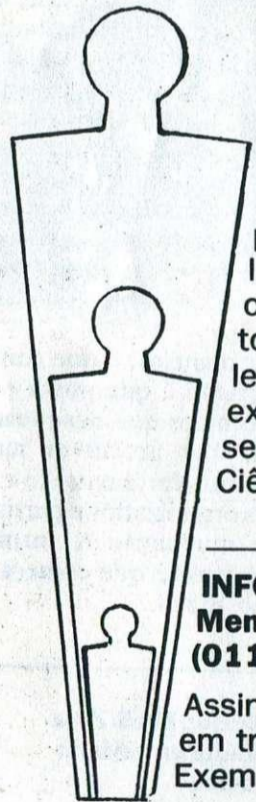
### Cursos

- Wartegg
- Dinâmica de Grupo
- Análise do desenho no psicodiagnóstico infantil

### Coordenação

MARISA BORTOLETTO SETTE  
CRP - 10997-2  
Rua Verbo Divino, 82/102 - Granja Juliete  
Fone: (011) 247.4162

## TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO



Já se encontra em circulação o periódico TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO, editado pela Memnon, sob a Coordenação do Médico Neuropediatra Dr. José Salomão Schwartzman.

Com periodicidade bimestral, a revista possui vinte páginas de informações atualizantes, com abordagem analítico-crítica de temas relativos ao desenvolvimento normal e patológico da infância e adolescência, sob a perspectiva de autores experientes em sua atuação, destinando-se, portanto, a profissionais da área das Ciências da Saúde e Educação.

**INFORMAÇÕES E ASSINATURAS:**  
Memnon Edições Científicas  
(011) 37.6636 ou 35.5965

Assinatura Anual: Cr\$ 32.000,00 à vista ou em três parcelas de Cr\$ 12.000,00.  
Exemplar avulso: Cr\$ 6.000,00.

**CURSOS: Agosto/Setembro 1991**  
Ludoterapia - O Processo Psicodiagnóstico Infantil - Orientação Vocacional  
Informações pelo telefone (011) 285.3890, após as 14 hs, com Gorete Estação Paraíso do Metrô - SP/SP

### No Inst. SEDES SAPIENTIAE Supervisão Criativa Jung

22 de agosto à novembro/91  
Coordenação: Bernardete Pacheco  
CRP 10.084-9  
Fone: (011) 262.8024

### Sessões Abertas de Psicodrama

Vivências de atos terapêuticos, segundo teoria e técnica de J.L. Moreno. A partir de 13.08.91, todas às terças-feiras, às 19h30. Informações pelo telefone (0192) 51.3343, rua Antonio Lapa n.º 958, Campinas, SP.  
Luís Contro - CRP-06 21529-7  
Devanir Merengue - CRP-06 10636-3

## A PSICOTERAPIA EM REVISTA

**INSIGHT:** Uma revista feita por profissionais que, como você, sentiam falta de uma publicação séria e inteligente em psicoterapia. São mais de 10 mil leitores em todo o país, contando com informações de alto nível, graças à colaboração contínua de grandes nomes da área, no Brasil e no Exterior.  
Já estamos no n.º 8 e ainda temos alguns poucos números anteriores. Venha participar deste fórum de debates da psicoterapia. Assinaturas e n.ºs atrasados: (011) 283.5689 ou então escreva diretamente para: Revista INSIGHT, Rua Itapeva, 518 - conj. 209, CEP 01332 - São Paulo - SP.

## DISQUE - FREUD

SP - (011) 815.3344 Blp 4516 RJ - (021) 266.4545 Blp 4695  
222.3156

Obras completas - Nova edição - Nota Fiscal - Garantia  
Preço de tabela - Cr\$ 156.000,00

**Nossa Promoção até 31.08.91**

Português 24 vols. Ed. Standart à vista - Cr\$ 79.000,00  
2 x - Cr\$ 46.000,00 3 x - Cr\$ 34.000,00 4 x - Cr\$ 27.000,00  
Castelhano - 25 vols. - Espanhol 3 vols.  
Traduções do alemão - Sob consulta  
Informações e pedidos: Renato Y Cida  
Atendemos outros estados - Entrega à domicílio

# Saúde Mental e Cidadania

Este é o tema do Workshop que reuniu profissionais de vários Estados, realizado em Santos, em junho último.

Tendo como objetivo disseminar em todo o território brasileiro as recomendações da Conferência Regional de Caracas, ocorrida em novembro do ano passado na Venezuela, que preconizou a reestruturação da atenção psiquiátrica, foi realizado de 18 a 21 de junho, em Santos, o workshop "Saúde Mental e Cidadania no Contexto dos Sistemas Locais de Saúde".

Este evento contou com o patrocínio do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo, Prefeitura Municipal de Santos e da Cooperazione Italiana (Ministério das Relações Exteriores), com apoio da OPAS - Organização Panamericana de Saúde e CRP - Conselho Regional de Psicologia 6ª Região.

Durante os quatro dias de realização do workshop, os cerca de 80 participantes, que representam 12 estados do país, foram divididos em cinco grupos que discutiram os seguintes temas: "A Saúde mental ao nível local - rumo à cidadania", "Propostas operacionais para a saúde mental nos sistemas locais de atenção" e "Avaliação de serviços e produção da cidadania".

Franco Rotelli, representante da Cooperazione Italiana falou de seu orgulho de estar em Santos, não só pelo trabalho de cooperação, mas sobretudo "por poder participar de um processo e de uma experiência prática que considero irreversível".

O Secretário de Higiene e Saúde de Santos, David Capistrano Filho, lembrou que o preceito sobre saúde da OMS deve ser o ponto de partida para a construção dos sistemas locais de saúde. Em sua opinião é preciso analisar a saúde com uma visão epidemiológica não reducionista e que não se limite ao levantamento de uma série de dados a título de pseudo-fórmulas. "A saúde mental trabalha basicamente com valores, o que significa trabalhar com os valores culturais, sociais e econômicos da comunidade".

A avaliação dos serviços e da própria estrutura de saúde do país foi o ponto alto da exposição apresentada por Ana Maria Fernandes Pitta, do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo. Ela mostrou a necessidade de se enfatizar o processo de avaliação dos serviços de saúde no país, como forma de aprimorar sua gerência. Ana Pitta acrescentou que em relação aos silos "é preciso que os níveis centrais de política assumam o sistema com radicalidade e descentralizem os recursos necessários ao gerenciamento, sem esquecer que a investigação deve ser permanente como estratégia de qualidade".

Para Marlene Bueno Zola, conselheira e vice-presidente do CRP-06, o workshop foi bastante positivo por uma ótica principal: a participação de várias entidades na promoção do evento. "Nesta estratégia de trabalho, através da cooperação técnica, pode-se colher opiniões de várias partes do país, o que possibili-



Mesa de abertura do Workshop, em Santos.

Cortesia da Prefeitura de Santos

ta um planejamento de trabalho muito interessante", afirmou.

Ao final das discussões, deliberou-se pela elaboração da Carta de Santos (que será divulgada nos próximos dias) e por uma declaração de apoio ao projeto de lei Paulo Delgado. Também foram votadas e aprovadas seis moções, entre elas, duas dirigidas à Coodenadoria de Saúde Mental do Ministério da Saúde, solicitando um amplo acompanhamento dos hospitais psiquiátricos públicos,

no sentido de estimular concretamente a descontração manicomial e ainda a criação de um grupo de trabalho com representantes dos serviços, unidades e entidades, para agilizar a discussão sobre o perfil e formação de trabalhadores em saúde mental.

A Secretaria Estadual será encaminhada uma moção de repúdio pelo afastamento de funcionários do hospital psiquiátrico Juqueri que resultou na interrupção da reforma psiquiátrica, a qual

deve ser aprofundada em todo o país.

**Seminário**

Em nome do CRP-06, Marlene Bueno Zola, também participou de um seminário sobre "Reformulação Psiquiátrica", realizado no Senado Federal, em Brasília, no último dia 5 de junho. O seminário foi organizado pela Comissão de Assuntos Sociais com o objetivo de discutir a fundamentação do projeto de lei Paulo Delgado.

A principal crítica ao projeto lei, partiu da Federação Brasileira de Hospitais, representada por Salomão Rodrigues, para quem o teor político do projeto baseia-se na fundamentação da anti-psiquiatria, e, assim sendo, os doentes mentais ficarão desamparados com a desospitalização e que este modelo será centrado na negação da doença mental.

Os defensores do projeto, representados pela Associação Brasileira de Psiquiatria, Associação dos Pacientes do Engenho de Dentro, do Rio de Janeiro e pelo Secretário Adjunto de Saúde do Estado de São Paulo, Marcos de Toledo Ferraz, basearam-se no preceito sobre saúde da OMS e da Declaração de Caracas. Esse grupo descartou a necessidade da internação psiquiátrica, mas defendeu que seja feita um hospital-geral, uma vez que vários dados apontam que a ampliação da rede extra-hospitalar, automaticamente têm feito reduzir a internação.

## Psicólogos podem emitir Atestado de Enfermidade

A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo consultou o CRP-06, sobre a validade ou não dos "Atestados de Enfermidade" emitidos por psicólogos, com a finalidade de abonar as faltas de funcionários. O pedido do órgão tinha por objetivo, subsidiar a adoção de critérios que pudessem embasar suas decisões com relação a casos de justificativas de saúde, evitando desta forma, fraudes que viessem privilegiar funcionários faltosos.

Em sua consulta, a Secretaria de Saúde questionou três pontos básicos: 1) validade jurídica do "atestado de enfermidade", 2) validade da fundamentação técnico-psicológica e; 3) validade ética-profissional. Para responder à estas questões, a assessora jurídica do Conselho, Sylvia Helena Terra, elaborou parecer sobre o assunto que relatamos nesta matéria, para auxiliar os demais profissionais que possam vir a enfrentar situação semelhante.

Este parecer baseou-se no decreto nº 53.464 de 1964 que regulamenta a Lei Federal n.4.119 de 27 de agosto de 1962, que especifica em seu artigo 4º as atribuições do psicólogo. Pela análise desta

lei, a assessora concluiu que "cabe sim, ao psicólogo, em decorrência de utilização de quaisquer métodos e técnicas psicológicas, emitir resultado, interpretação, análise, parecer, seja verbal ou por escrito". Nesta modalidade, segundo o documento, os psicólogos estariam circunscritos à sua atividade profissional, bem como ao compromisso ético e técnico de informar a pessoa do interessado sobre o processo de trabalho realizado.

Ao contrário do parecer psicológico, que são instrumentos de análise profundos, o atestado é ato ou efeito de declarar por escrito sobre a verdade de um fato. "Não há dúvida de que a qualquer pessoa é dado o direito de atestar sobre os fatos que tenha verdadeiro conhecimento", frisa o documento. Desta forma, o CRP-06 não vê impedimentos legais quanto à emissão de atestado por psicólogo, desde que seja dentro dos limites de sua atuação profissional e em decorrência a informar sobre o diagnóstico psicológico de seu paciente.

A assessora jurídica enfatiza, no entanto, a necessidade de o atestado conter tão somente diagnóstico de doença psicológica, já que o de ordem organi-

ca - que especifica problemas de natureza patológica - é de exclusiva competência do médico. De outro ângulo, o atestado emitido por psicólogo não é reconhecido pela legislação trabalhista como instrumento eficaz para justificar a ausência do empregado. Assim sendo, a doença (para efeito de autorização da dispensa do trabalho) deverá ser comprovada mediante atestado fornecido por médico.

"A empresa não está obrigada a reconhecer desta forma, quaisquer atestados emitidos por outros profissionais, não existindo, entretanto, nenhum impedimento em aceitá-lo para efeito de justificativa de ausência do empregado a seu critério e por mera liberalidade", sintetiza o parecer. O documento lembra inclusive, que várias empresas têm aceitado atestados emitidos por dentistas ou psicólogos.

"Quanto à implicação da ética profissional", finaliza a assessora jurídica, "a simples emissão de atestado por psicólogo não constitui infração aos princípios estabelecidos pela normatização em vigor".

# A I D S

## Repercussões Psicossociais

Prof. Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos

A sensação de aniquilamento, com certeza, invade o peito dos Soropositivos e dos pacientes de AIDS, muitas vezes durante o doloroso percurso de sua enfermidade: quando pela primeira vez pensou que poderia estar com o vírus; ao constatar os primeiros sintomas; ao fazer o test Anti-HIV; durante a torturante espera pelo resultado; no momento em que o recebe como soropositivo; e daí em diante, em inúmeras outras situações.

Outro momento extremamente difícil é ao decidir contar para os amigos e familiares de sua contaminação. Ao passar então a enfrentar a dilacerante repulsa do preconceito social, acompanha-lhes sempre o sentimento, para a grande maioria, desesperador, de estarem próximo ao fim de suas vidas. Alguns confessam até, terem a sensação de já não pertencerem mais a este mundo. Isolam-se. Rejeitados pelo preconceito da sociedade, eles próprios catapultam-se para fora da vida e enveredam-se por um agonizante caminho de sofrimento e indignidade. São poucos os que não passam por este processo. Bem poucos. Estes sobrevivem.

As repercussões psíquicas e sociais de contaminação processam-se muito mais profundamente no inconsciente humano do que o que podemos observar no seu comportamento e discurso.

O vírus do preconceito social é quem, verdadeiramente os leva à morte.

Estou convicto que o sistema imunológico humano dispõe de subsídios para enfrentar o vírus biológico por muito mais tempo.

Alguns conseguirão fazê-lo até por toda a vida. Precisamos aguardar mais alguns anos. Serão poucos, serão casos especiais, mas suficientes para mostrar-nos que o sistema imunológico da espécie humana, quando reforçado pela superação do auto-preconceito que o Soropositivo carrega dentro de si, é capaz de dominar o vírus HIV.

Enquanto isso a ação devastadora das forças detruídas internas, constituídas através das internalizações inconscientes e então liberadas no momento da infecção, desencadearão seu processo de morte. Para milhões. 50 milhões até o final dessa década.

Os balanços das últimas Conferências Internacionais sobre a AIDS têm sido, do ponto de vista médico, pobres, bem pobres. Nesta última, em Florença, em junho deste ano, cujo moto era "A Ciência contra a AIDS" foi pedido "aos que vão morrer" que "tenham paciência".

É certo que se trata de células do sistema imunológico e nervoso, infecções, cânceres, pulmões, intestinos, víren, e para isso necessitamos de medicamentos e vacinas, porém já o patologista alemão Rudolph Virchow, há quase um século, afirmava que a Medicina é uma Ciência Social. Para ele os processos fisiológicos são determinados, fundamentalmente pe-

los fatores sociais. Certa vez, após ter diagnosticado uma epidemia de Tifo na Oberschlesien disse: "ela não teria acontecido se as pessoas lá tivessem melhores condições de vida e vivessem em um sistema democrático".

Sem dúvida nenhuma esses dois fatores - condição de vida e nível de democracia - podem explicar uma grande fatia dos fatores psicossociais que determinam as epidemias.

Não é portanto por acaso que o evento da AIDS aconteça nesta fase da história da humanidade, quando a modernidade vive o seu crepúsculo. Kujawski denominando-a "belle époque", descreve-a com as seguintes palavras: "A "belle époque" foi o ponto culminante da modernidade como um todo. A modernidade se prefigurou no século XVI, com as grandes navegações e as descobertas de novas terras; alicerçou-se culturalmente no racionalismo e na ciência da natureza no século XVII; aperfeiçoou-se na prática com a revolução industrial, ganhando impulso na doutrina iluminista do progresso e na ascensão da burguesia com as revoluções americana e francesa; consolidou-se social, econômica e politicamente no curso do século XIX... é a época dos grandes espíritos criadores, como Schnitzler, Freud... e na qual Eros e Thanatos entrelaçaram-se no mesmo abraço; ...ela representa a subida vertiginosa do nível histórico... apresenta-se como um período de festa, iluminado pela alegria de viver."

Sobre o seu declínio neste século XX, após duas grandes guerras Auschwitz, Hiroshima e Golfo Pérsico, ele conclui: "O final brusco e violento da "belle époque", coroamento de um processo de quatro séculos de história, trouxe consigo a agonia dessa visão de mundo chamada modernidade, agonia que vivemos agudamente no presente, e cujo outro nome é, precisamente, "a crise do século XX", primeiro capítulo de uma era de incerteza que está, apenas, começando".

A Humanidade sempre precisou de epidemias, guerras, catástrofes, miséria. Platão no "Político" utiliza-se de um mito para mostrar que crescemos continuamente em competência técnica, conhecimento e organização, perdemos porém, ao mesmo tempo, em valor ético e moral. Por este motivo, Deus, de tempos em tempos, faz a roda girar ao contrário. "Nessas ocasiões é fatal que a morte faça as suas maiores devastações entre os seres vivos, reduzindo, especialmente, o gênero humano a um número ínfimo de sobreviventes". Goethe, num dos seus versos diz, que "a natureza deseja levar o maior número possível de seres humanos para a morte". Contra-



"E meu Eu parece-me ainda mais nulo, ao vê-lo já como algo que não existe mais"  
Proust em "A La Recherche du temps perdu"

Masao Goto Filho - Ag. Folhas

pondo-os, Schubart afirma que após cada grande guerra e epidemia observa-se uma descarga sexual muito intensa, "como se a natureza dissesse: onde muito morre, muito deve nascer".

O desenvolvimento dessa liberação libidínica, começa porém, após algum tempo, a incomodar as classes dominantes, sobretudo igreja e governo, e precisa ser novamente reprimida. Constitui-se então algo que podemos denominar de "Síndrome da Ambivalência". Susan Sontag descreve esse "double bind" assim: "Há todo um conjunto de mensagens enviadas por nossa sociedade, cujo teor é: consuma, cresça; faça o que quiser; divirta-se;...A ideologia do capitalismo fez com que todos nós nos tornemos peritos em liberdade - na expansão ilimitada das possibilidades".

Ao deflagrar a bandeira da panepidemia essa mensagem então se transforma diametralmente. No que concerne à sexualidade exige: "Controle seus apetites; cuide-se; não se solte demais;...A catástrofe da AIDS aponta para a necessidade imediata de limites, referentes tanto ao corpo quanto à consciência". E ela lembra em outro momento que "todas as epidemias de rápida difusão, mesmo aquelas em que não há suspeita de transmissão sexual, nem é atribuída qualquer culpa aos doentes, dão origem a práticas

de distanciamento..."

É como se a humanidade precisasse expiar o pecado do desejo sexual. Como se houvesse uma necessidade de castigo. E como se Thanatos estivesse estado sempre a espera de uma oportunidade para liquidar o homem que deseja.

O que mais me surpreende, é constatar, através da reação da sociedade, da Ciência e dos próprios pacientes, que o desenvolvimento do caminho tomado nos anos 60 e 70, parece ter nos levado à culpa coletiva por termos tentado a liberdade.

O que precisamos é um fenômeno social que nos deixa estupefatos. Uma perigosa combinação de Eros e Thanatos.

De repente, a sexualidade se torna o lugar da morte. E, conforme cientistas americanos e italianos, há poucas semanas, o vírus se aloja dentro do espermatozóide!

Paradoxalmente, conclui a Universidade John Hopkins que em 1990, 13 bilhões de relações sexuais foram "de risco", enquanto 22% de 1.041 americanos entrevistados confessaram ter vivido, neste ano passado, celibatariamente.

Os esforços governamentais para conter a epidemia tem levado as autoridades a procurarem implantar o "sexo por telefone", ou os "clubes de masturbação". Atrás de todas essas medidas esconde-se porém o objetivo de difundir uma moral sexual repressora, controladora. E toda campanha de prevenção e informação, que deseje, ao mesmo tempo em que esclarece, também moralizar o comportamento sexual do ser humano, fracassará.

Sabemos hoje que o problema da Aids e da Soropositividade é muito mais complexo, e, fundamentalmente, de natureza psicossocial.

O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - em especial o Departamento de Psicologia Social e do Trabalho e o Centro de Referência e Treinamento em AIDS, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - realizarão de 7 a 11 de outubro próximo um evento para discutir estas questões específicas. Convidando a todos os psicólogos e profissionais que se interessam pelo tema (inscrições gratuitas no IPUSP - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, fone (011) 813.3222 ramal 2701), caberia concluir aqui com as palavras de Dante Aleghieri, na Divina Comédia "O sol se vai e chega a noite: não vos detenhais, mas descobri a saída, enquanto o ocidente não se enegrece".

Esdras Guerreiro Vasconcellos é professor de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; Graduação e Doutorado junto a Universidade Ludwig-Maximilian em Munique, Alemanha; pesquisador do Instituto Alemão para o Avanço do Ciência "Max Planck" - Alemanha.

Enfoque é uma seção aberta à colaboração dos psicólogos ou dos profissionais ligados às práticas de Psicologia. As opiniões apresentadas neste espaço de discussão não coincidem, necessariamente, com as posições do CRP-06.